

# O 55º CONGRESSO DA UNE: a análise do discurso e das imagens

Thiago Modenesi<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo analisa o debate na elaboração e defesa de políticas públicas na área do ensino superior presentes nas teses e nos documentos fotográficos do 55º Congresso da União Nacional dos Estudantes – UNE, realizado de 14 a 18 de junho de 2017 na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Para executar tal reflexão nos apoiamos nos estudos de Kossoy (2009) sobre a interpretação dos documentos fotográficos e na análise do discurso presentes nas teses do evento através dos estudos de Pêcheux (1998) e Foucault (1988). O Congresso da UNE é o maior evento realizado no Brasil entre os jovens universitários, reúne representantes de todos os estados da federação e de todas as universidades públicas e privadas do país, analisá-lo nos permite construir um retrato do pensamento da juventude universitária brasileira no princípio do século XXI, como veem as políticas implementadas ou pretendidas no setor público de ensino superior. Situamos o mesmo no campo da fenomenologia, em particular nas teorias de Merleau-Ponty (1996) tendo em vista já termos participado de congressos anteriores da entidade e redigindo o presente artigo observando presencialmente o 55º congresso da mesma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Universidade. Movimento Estudantil.

## ABSTRACT

This article analyzes the debate in the elaboration and defense of public policies in the area of higher education present in theses and photographic documents of the 55th Congress of the National Union of Students - UNE, held from June 14 to 18, 2017 in the city of Belo Horizonte, Minas Gerais. In order to carry out this reflection, we support the studies of Kossoy (2009) on the interpretation of photographic documents and the analysis of the discourse present in the theses of the event through the studies of Pêcheux (1998) and Foucault (1988). The UNE Congress is the lar-

gest event held in Brazil among young university students, it brings together representatives from all the states of the federation and all the public and private universities in the country, analyzing it allows us to construct a portrait of Brazilian university youth the beginning of the 21st century, as they see the policies implemented or intended in the public sector of higher education. We have found the same in the field of phenomenology, particularly in the theories of Merleau-Ponty (1996) since we have participated in previous congresses of the entity and writing this article observing in person the 55th congress of the same.

**KEY WORDS:** Education. University. Student Movement.

## 1. INTRODUÇÃO

Nosso artigo parte da oportunidade que tivemos de estar presente no 55º Congresso da UNE em Belo Horizonte durante os dias 14 a 18 do mês de junho de 2017, aqui com o intuito da elaboração deste relato acadêmico enquanto pesquisador da temática da educação e da juventude.

Dito isto, buscamos situar o presente no debate da fenomenologia, tendo em vista que não é o primeiro contato deste autor com esse tipo de evento, no entanto é a primeira vez que participamos na condição de pesquisador.

Faremos a discussão a partir dos conceitos de Merleau-Ponty (1990), em particular quando discute o aspecto da experiência vivida não como algo meramente subjetivo, está sim articulando com o mundo que contém objetivamente o aspecto em particular que vivenciamos.

Nossa proposta foi buscar transcrever e analisar as ideias dos estudantes representadas nos cadernos de teses do evento por políticas públicas na área da educação superior, bem como nas fotografias ali tiradas, aqui tratadas enquanto documentos fotográficos, segundo as teorias de Kossoy (2003) quando as analisa em todos os seus detalhes e minú-

cias.

O evento reuniu cerca de 10.000 jovens de todos os estados e regiões do Brasil, foi marcado pela presença de mais de 30 das chamadas “correntes de opinião” em que os delegados presentes se organizam, a maioria vinculada a juventudes de partidos de esquerda, e construiu um rico panorama para debater vários temas candentes e atuais da juventude, como cultura, gênero, direitos LGBT, conjuntura política, o próprio movimento estudantil, meio ambiente, petróleo, ensino superior, políticas públicas, entre outros.

Destacamos que nesse congresso ocorreram 36 mesas, divididas em 3 eixos (Democracia, Educação e Brasil) com convidados que possuíam acúmulo acadêmico e científico para discutir tais pautas, ali se fizeram presentes ex-ministros, deputados federais, economistas, pensadores, entidades irmãs do movimento estudantil, a exemplo da Associação Nacional de Pós-graduandos – ANPG, sindicalistas, movimentos sociais, movimentos de luta pela posse de terra e muitos outros que expuseram nos debates, este ia recebendo adendos pelos delegados e delegadas presentes.

Analisamos aqui, em particular, os debates ocorridos nas mesas do eixo de educação e das propostas apresentadas e votadas na plenária final, o faremos observando o discurso contido nas 20 teses que foram inscritas ao congresso e compiladas no formato brochura pela UNE, nos discursos dos delegados gravados por nós e nas fotografias que colhemos e executamos pessoalmente durante o evento.

Com este fim, abordamos o discurso a partir do que teorizaram Foucault (1988) e Pêcheux (1998) acerca do tema, entendemos aqui que a análise do discurso é uma prática e um campo da linguística e da comunicação, especializado em particular na análise das construções ideológicas presentes em um texto. A análise do discurso é colocada partindo da filosofia materialista, esta que põe em tela a prática das ciências humanas, bem como a divisão do trabalho intelectual, de forma reflexiva.

Para Foucault (1998), discurso é a prática social da produção de textos, construída historicamente e filosoficamente pelo homem no decorrer da edificação da civilização. Isto significa que todo discurso é fruto de uma construção de tipo social, nunca individual, sendo assim, só poderá vir a ser analisado se considerarmos seu contexto histórico-social, suas condições de produção.

Ainda significa que o discurso reflete uma visão de mundo determinada, necessariamente, vinculada à dos seus autores, mas também

<sup>1</sup> Doutor em Educação, professor permanente do Mestrado em Inovação e Desenvolvimento do Centro Universitário Guararapes – UNIFG e do Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste da Universidade Federal de Pernambuco.





da sociedade em que estão historicamente inseridos.

Os textos, no nosso caso os presentes nas teses das chamadas correntes ou coletivos que participaram do 55º Congresso, é o produto da atividade discursiva, o objeto de tipo empírico da análise do discurso, o instrumento sobre o qual nos apoiaremos para construir o que nos propomos em nossa pesquisa.

São a construção sobre a qual nos debruçaremos para buscar, ao menos em sua superfície, as marcas que guiam a investigação científica. É necessário, porém, ressaltar que o objeto principal e indispensável da análise do discurso é o discurso em si.

Destarte, as falas dos delegados nos grupos, a partir do exposto pelos convidados em cada mesa, marcam a construção do discurso e do conteúdo sobre as políticas públicas para o ensino superior, tornando verbal as ideias contidas nas teses do congresso da UNE a serem analisadas por nós na busca da sistematização e materialização das críticas ao ensino superior e suas limitações, mas também na proposição de novos rumos e iniciativas que incrementem e potencializem o mesmo.

## 2. A UNE

A União Nacional dos Estudantes – UNE é a entidade mais tradicional da juventude brasileira, com quase um século de existência. Vários pesquisadores a retratam em seus trabalhos, aqui partimos do construído por Poerner (2004) no seu livro *O Poder Jovem* que conta a trajetória desta, mas não só: também aborda os movimentos de juventude e estudantes desde os primórdios do Brasil.

Nascida no finalzinho da Segunda República, em 13 de agosto de 1937, na Casa do Estudante do Brasil, a União Nacional dos Estudantes só entraria em ação durante o Estado Novo. Fruto de uma tomada de consciência, quanto à necessidade da organização em caráter permanente e nacional da participação política estudantil, a UNE representa, sem qualquer dúvida, o mais importante marco divisor dessa participação ao longo da nossa história. Por isso, o movimento estudantil brasileiro e este livro são divididos em duas partes: antes e a partir da UNE. As organizações universitárias anteriores a agosto de 1937 pecavam, todas, pela transitoriedade, visando apenas a problemas específicos e determinados, em função de cuja duração nasciam e morriam. (POERNER, p. 117, 2004)

Poerner (2004) nos mostra em sua obra todo o trajeto da construção da UNE em 1937, combate ao Estado Novo, campanha do Petróleo é Nosso, combate a Ditadura Militar, redemocratização, Fora Collor, resistência ao governo Fernando Henrique Cardoso e importância da entidade em todo esse processo.

A mesma, no decorrer de sua história, possuiu eleições diretas, mas acabou por consolidar o processo de eleições congressuais que são antecedidas por sufrágios em cada curso de cada universidade pública e privada do Brasil.

Os congressos nacionais são bianuais e acontecem em cidades diferentes, no geral da região central do Brasil, para facilitar a participação e transporte de estudantes, devendo ao grande número de participantes.

A entidade acabou por se fortalecer, como bem assinala Poerner (2004), justamente por ser perene, ter se mantido em atividade todos esses anos, mesmo após a prisão e assassinato de vários de seus líderes na Ditadura Militar, essa acabou com o congresso que acontecia nesses anos na cidade de Ibiúna (São Paulo) em 1968, por exemplo.

Também destaca o autor a interatividade com os estudantes nas universidades, os eventos de cunho nacional e a construção de bandeiras e lutas com abrangência de todo o Brasil, fortalecendo a mesma como a maior referência desse tipo de entidade da América Latina.

## 3. O QUE DIZ O CADERNO DE TESES DO 55º CONGRESSO DA UNE

O caderno de teses é algo recente na história da UNE, na nossa visão amplia o debate ao oferecer que os delegados e delegadas possuam todas as opiniões sistematizadas pelas correntes e coletivos que disputam a diretoria da entidade.

Ao mesmo tempo, o mesmo nos permite analisar o que há de convergente e divergente no discurso escrito e impresso para grande público pelas referidas correntes e coletivos que participam do evento.

Logo em sua apresentação, a diretoria da entidade que ali encerraria o mandato, reflete o espírito e objetivo da publicação que orientou os debates do congresso, apresentando ao leitor o Caderno de Teses do evento que analisamos:

Os múltiplos olhares, ideias e propostas são a riqueza da maior entidade estudantil brasileira. Esse Caderno de Teses evidencia essa diversidade

de pensamento que compõe a União Nacional dos Estudantes há 80 anos. A UNE, que sempre lutou pela educação, pelo Brasil e em defesa da democracia, traz também estes valores para dentro de sua gestão. Por isso, este espaço, onde todas as vozes são bem-vindas, é símbolo de seu compromisso para a coexistência dessas diferentes correntes de pensamento dentro da entidade. (CADERNO DE TESES UNE, 2017, p. 7)

Tratamos em nosso artigo de uma entidade com 80 anos de existência, presente nos maiores embates deste período, mas marcada pela pluralidade de correntes e opiniões em seu seio, praticamente em todos os momentos de sua história.

Nos parece um bom método analisar o que há de convergente entre as 20 teses apresentadas no contexto do 55º Congresso da UNE, o fazemos sem negar as polêmicas e divergências presentes nas mesmas, em particular quando se trata da avaliação da gestão que se encerra.

Há em todas uma percepção de que o atual governo federal, encabeçado pelo então Presidente Michel Temer, é um fato decisivo no desmonte do ensino público em todos os níveis, o conjunto delas propõem a bandeira da antecipação das eleições para o cargo buscando repactuar a política nacional e seus desdobramentos educacionais.

A tese que liderou a coalizão vencedora do congresso abre o caderno, chama-se VEM QUEM TEM CORAGEM, a mesma representou 46% dos votos dos delegados e delegadas presentes ao evento, participando da plenária final da chapa FRENTE BRASIL POPULAR que obteve quase 80% dos votos.

A plenária final é o último momento do congresso e o único em que todos os estudantes presentes ao evento se encontram em mesmo espaço, nesse caso em um ginásio de Belo Horizonte, ali a diretoria que encerra seu mandato submete a votação o conjunto de propostas levantadas nos grupos e elege a nova diretoria da entidade por voto em urnas para o próximo período de dois anos.

Este movimento destaca em seu discurso escrito na tese a defesa da gratuidade do ensino como pauta atual, bem como contrapõe o atual momento da educação brasileira ao que chama de avanços do governo anterior, no caso o do ex-presidente Lula da Silva e da ex-presidente Dilma Rousseff.

Pauta histórica do movimento estudantil também presente no texto deste movimento é contra o aumento abusivo das

mensalidades, a novidade aqui é a crítica ao ensino online de caráter obrigatório em algumas disciplinas do ensino superior.

Para a tese VEM QUEM TEM CORAGEM aconteceram mudanças consideráveis na composição da universidade pública brasileira, mudanças na composição social das mesmas inclusive:

A nova composição social da universidade é fruto dessas transformações que são conquistas históricas da UNE, que ao longo dos seus 80 anos sempre dedicou sua história às lutas do povo. Se antes apenas os filhos de doutores se perpetuavam nos bancos universitários, agora são os filhos dos trabalhadores que adentram as instituições de ensino superior para transformá-las em espaços mais democráticos. Essa realidade gera novas demandas para os estudantes e a assistência estudantil passa a ser prioridade para que essas transformações sigam. Quem entrou na universidade, enfrentando séculos de desigualdade, agora quer permanecer e concluir seu curso! Nós somos a geração fruto dessas vitórias do movimento estudantil, que inauguraram uma nova época no ensino superior. A luta por políticas de permanência deixa de ser uma mera demanda e passa a ser uma exigência para a ratificação desse novo momento da universidade brasileira! (CADERNO DE TESES UNE, 2017, p. 13-14)

Os estudantes ainda destacam sua luta para o cumprimento do investimento do Produto Interno Bruto em 10% para a educação e de 100% dos royalties da camada do pré-sal para o mesmo fim.

Aqui nos apoiamos no conceito de ordem de discursos, enquanto um conjunto ou mesmo série de formatos de discursos, definidos socialmente, segundo Foucault (1998) partindo do entendimento que há uma determinada origem comum, nesse caso, o contexto posto do 55º congresso da União Nacional dos Estudantes e as teses a ele inscritas.

São estes discursos que foram produzidos num mesmo contexto determinado de uma instituição (UNE), com a finalidade da circulação interna, mas também externa, e que interagem não apenas entre eles, mas também com textos de outras ordens discursivas, a chamada intertextualidade, que nos mostraram que as teses dialogam para além dos contornos textuais do congresso, se relacionando com as leis brasileiras e outras publicações e organizações que analisam a realidade educacional e social.

A importância de Foucault (1998), nesse caso específico para a análise do discurso das teses da UNE, está em contextualizar os discursos como elementos interligados em redes sociais, mas também sendo determinados socialmente por regras, além disso podendo serem modificados na medida em que dialogam permanentemente com outros textos que chegam ao emissor, influenciando o mesmo na confecção de seus próprios discursos.

Todas as teses ao congresso da UNE dialogam em algum momento com os textos que carregam as opiniões de partidos ou organizações políticas situadas quase todas no campo político da esquerda brasileira, tendo seu discurso influenciado por estas, mas também participando da construção do discurso geral das mesmas.

No caso da tese que ora analisamos, se faz presente a avaliação de avanços após o período da ditadura militar e que a luta dos estudantes agora é para assegurar a manutenção dos avanços. Para tanto, defendem a manutenção dos programas sociais federais PROUNI e FIES e a manutenção das universidades públicas estaduais que se encontram em crise financeira.

As pautas novas e as antigas se misturam, dando a sensação de permanência e mudança, propagada no discurso do avanço recente que esta e a maioria das demais teses defendem em seus textos.

Em outra tese, escrita no caderno pelo Coletivo Kizomba, o mesmo retoma o discurso dos 80 anos da UNE como algo emblemático e parte disso para contextualizar o seu papel no questionamento ao atual governo do Presidente Temer e na articulação de uma oposição mais ampla a este.

O discurso interligado também aparece aqui, em determinado trecho remetendo a frase de Ernesto Che Guevara sobre as universidades, construindo a partir disso, discurso semelhante a tese do coletivo VEM QUEM TEM CORAGEM:

A famosa frase de Che Guevara “que a universidade se pinte de povo” vem se tornando realidade. Mesclar o conhecimento popular com o “erudito” não é um processo isento de conflitos, pelo contrário. Novos sujeitos entram em cena pós avanços democráticos conquistados nos governos Lula e Dilma e colocam na ordem do dia que a universidade deve abarcar novas linguagens e perspectivas populares na sua composição. Queremos um projeto em que a universidade seja realmente nossa e vamos lutar para que nenhum retrocesso seja imposto às conquistas do povo brasileiro. Em tempos de resistência, é preciso saber para onde queremos avançar. Afinal de contas, “a universidade é nôiz!” (CADERNO DE TESES UNE, 2017, p. 29)

Aqui o coletivo Kizomba utiliza de vários recursos para ressaltar o discurso, tal qual o coletivo VEM QUEM TEM CORAGEM utiliza o símbolo gráfico da exclamação para dar ênfase a proposta que defende e conotação de luta e combatividade.

Soma a isso a utilização proposadamente equivocada da palavra nós, grafando a mesma como nôiz para dar uma conotação popular e da periferia, vinculando-se ao conceito de popularização da universidade e da defesa do conhecimento popular que apregoa no texto.

O coletivo Kizomba se soma ao raciocínio do VEM QUEM TEM CORAGEM e também do Levante Popular da Juventude de que o governo Temer significa um retrocesso na educação brasileira.

O Levante Popular da Juventude destaca em sua tese, inscrita com o nome OCUPAR A UNE PARA OCUPAR O BRASIL, as formas de luta dos estudantes para resistir ao que chama de desmonte da educação, bem como lista as iniciativas tomadas pelo governo federal que materializariam isso:

Com Mendonça Filho (DEM- Partido dos Democratas) no Ministério da Educação vivenciamos uma série de retrocessos: sucateamento da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização Diversidade e Inclusão; recuo na implementação do Plano Nacional de Educação (PNE); reforma do Ensino Médio via medida provisória (MP 746/2016); cortes no programa de Financiamento Estudantil (FIES), no programa Universidade para Todos (PROUNI) e no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), nas bolsas de pesquisas, extensão e pós graduação, bem como o fim do Ciências sem Fronteiras e o Projeto da Escola Sem Partido (Lei da Mordaça), que retira o direito à liberdade de expressão de educadores e educadoras. (CADERNO DE TESES UNE, 2017, p. 50)

A tese do Levante Popular da Juventude também dialoga com o contexto externo e busca legitimar seu discurso citando trecho de música do cantor brasileiro Belchior e passagem atribuída a estudantes que participaram de luta histórica do movimento estudantil na França em 1968 no encerramento de sua contribuição no caderno de teses da UNE.

Por fim, analisamos a tese inscrita em nome da Juventude Revolução, segue a tendência de unidade no discurso geral de conjuntura

e nas principais bandeiras da educação, a pauta das teses é reativa ao governo federal. Os estudantes entendem que o governo Temer causou retrocesso e pode causar mais, sendo assim, propõem medidas de mobilização para impedir que a agenda do governo avance na câmara e no senado brasileiro:

Em 2016 milhares de jovens combateram o impeachment, percebendo que os direitos estavam em jogo, Os estudantes protagonizaram lutas importantes com ocupações em escolas exigindo a retirada da MP 746 e nas universidades contra a PEC 55. Mas estas lutas não foram suficientes para barrar a aprovação. (CADERNO DE TESES UNE, 2017, p. 79)

Aparecem nas teses críticas à gestão, elogios também, discursos em defesa da unidade dos estudantes, algo materializado no alinhamento contra o governo federal e as pautas educacionais, os estudantes entendem que há um recuo nas políticas públicas aplicadas pela gestão pública, em particular junto as camadas mais carentes e vulneráveis da população, aqueles que as correntes do movimento estudantil entendem ter sido absorvidos e beneficiados na última década no ensino superior.

#### 4. IMAGENS QUE REFLETEM A LUTA ESTUDANTIL POR POLÍTICAS PÚBLICAS

Como opção de pesquisa escolhemos por analisar fotografias que foram tiradas pelo próprio pesquisador durante os quatro dias do 55º Congresso da UNE, foram realizadas 2 durante os debates em grupo no eixo Educação e 1 durante a plenária final do congresso.

Entendemos esse formato como a melhor ferramenta para a análise de imagens a partir do aspecto visual que elegemos como suporte do debate a que nos propomos no escopo do nosso artigo.

Aliás, não são meras fotos ou fotografias, ao analisarmos as mesmas a elevamos a categoria de documentos fotográficos, pelas possibilidades que contém e pela relevância para pesquisa que ora fazemos que podem efetivamente ter.

Tal análise é realizada a partir do enfoque e método proposto por Kossoy (2003) acerca da análise das imagens em um determinado tempo e contexto dado. Aqui nos apoiamos no debate que este desenvolve no uso de fotografia como fonte a ser usada não só na pesquisa, mas mesmo na interpretação de tipo históricas, destarte analisamos o documento fotográfico em si e as relações com o mundo visível que nelas estão inscritas e circunscritas.

Em seu livro *Fotografia & História* o autor estabelece um conjunto de princípios e uma proposta metodológica para realizar a investigação e a análise crítica das fontes fotográficas que se configuram em documentos fotográficos.

Neste são indicados caminhos para o exame técnico e para a análise iconográfica dessa modalidade de fontes, assim como discutidas as questões acerca da hermenêutica particular que as imagens necessitam para sua compreensão interior. Nessa linha, o autor constrói uma interpretação iconológica para decifrar aquilo que o fragmento visual não possui de claramente explícito no seu conteúdo, o que está nas entrelinhas.

Além das questões teóricas e metodológicas analisadas por Kossoy o mesmo questiona a abordagem clássica feita na história da fotografia, apoiada em uma tradição de tipo estética. Tais documentos fotográficos por nós analisados foram produzidos com fulcro metodológico e para a compreensão histórica, as mesmas foram deliberadamente pensadas assim.

Passamos na sequência a fazer a análise das fotografias, configuradas a partir desse momento enquanto documentos fotográficos, também analisando a espontaneidade e características de contexto e linguagem corporal de cada uma das analisadas.

Figura 1



Fonte: boletim da UNE distribuído durante o congresso.

O documento fotográfico nos mostra um dos auditórios que acolheram os grupos de debate no primeiro dia do congresso com essa finalidade, dia 15 de junho de 2017. Abaixo no documento fotográfico os convidados para debater a temática da educação e acima os estudantes e imprensa interagindo e propondo. Marca a fotografia a proximidade entre plateia e debatedores, praticamente misturados, separados apenas por uma mesa, e isso se desdobrou nas proposições apresentadas na sequência da exposição inicial dos convidados, com ampla e densa quantidade de intervenções dos delegados e delegadas.

No documento fotográfico 2 se apresenta ainda mais forte a tendência de proximidade e mistura entre convidados, cumprindo o papel de debatedores, e o público, formado por estudantes.

Diferente da primeira figura, a segunda retrata um debate em grupo ocorrido na parte interna de prédio da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG tratando também de educação, a relação de separação entre estudantes e convidados é mais uma vez marcada pela mesa.

Há uma clara representação de unidade entre os que apresentam o debate nas mesas e o público que interage com esses e entre si na mesma proporção, os grupos analisados nas figuras 1 e 2 tiveram mais de 50 propostas e reafirmações de opiniões contidas nas teses, já analisadas em nosso artigo em tópico anterior.

Figura 2



Fonte: boletim da UNE distribuído durante o congresso.



O debate ocorrido nos 12 grupos do eixo Educação, bem como nos demais 24 dos outros dois eixos, convergiu para plenária final que ocorreu nos dias 17 e 18 de julho de 2017 no Ginásio conhecido como Mineirinho na cidade de Belo Horizonte.

As propostas apresentadas nos Grupos de Trabalho, que ocorreram no dia 16 de julho na UFMG, e nos Grupos Temáticos foram encaminhadas ao plenário em que os delegados e delegadas votaram e aprovaram as mesmas.

Essa é a última etapa do congresso, durou dois dias e reuniu em um mesmo espaço cerca de 10.000 jovens em um misto de mobilização, disputa de opiniões e palavras de ordem entoadas pelos diversos coletivos e correntes que participam do evento.

O temário de políticas públicas perpassa todos os temas, está presente no debate da questão nacional, na avaliação que os estudantes fazem sobre o governo federal no seu atual momento, bem como da consequência de suas ações junto as universidades, emanando do Ministério da Educação. A plenária final é a consagração do evento, elege a nova diretoria da entidade para o próximo biênio 2017-2019, aprova as pautas de lutas, moções e tira indicativos de mobilização.

Figura 3



Fonte: boletim da UNE distribuído durante o congresso.

O documento fotográfico aqui analisado mostra a forte presença das mulheres na entidade, as 3 últimas presidentes eram mulheres, e nos apresentam a chegada da atual presidente, Carina Vitral, e da candidata da chapa vitoriosa Mariana Dias.

A foto nos mostra o centro do ginásio e representa, em tese, combatividade a partir dos braços em riste de ambas, e nos gritos de guerra, também chamados de palavras de ordem, que proclamavam na entrada da plenária. Ambas chegam carregadas nos braços dos demais estudantes, comandam os ritmos entoados pelos instrumentos de percussão que acompanham as palavras de ordem e mantém com suas posturas e atitudes o conjunto dos presentes em sintonia com as bandeiras defendidas, algo visível nos demais braços erguidos, acompanhando o

movimento das duas jovens.

Tais atitudes não são novas na UNE, fazem parte da história da entidade e das lutas que os estudantes participaram e participam conduzidos pela mesma, há o novo presente na atualização das bandeiras de luta, mas também há a tradição representada nas homenagens aos presidentes anteriores e nos gestos e palavras de ordem que os mesmos executam uníssonos.

## 5. CONCLUSÃO

Acompanhar na condição de pesquisador um congresso da União Nacional dos Estudantes nos permitiu ter outro olhar sobre a entidade, analisar os que dele participam não sendo parte de nenhuma das delegações ou correntes e coletivos que disputam.

Não há como representar em palavras toda a energia e empolgação da juventude ali presente, o congresso em si é a culminância de um processo que ocorreu meses antes em cada universidade pública e privada do Brasil que elegeram delegados e delegadas para a realização do evento em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Buscamos aqui neste artigo retratar o discurso e as imagens que refletem uma concepção de movimento estudantil e de organização juvenil peculiar ao nosso país, algo que já está enraizado em nossas tradições, afinal aqui tratamos de uma entidade de 80 anos.

Na conclusão do evento, após acalorados debates, os estudantes aprovaram plataforma de lutas para o próximo biênio que serão conduzidas por uma nova diretoria presidida pela estudante baiana Mariana Dias, a mesma encabeçou a chapa vencedora que obteve quase 80% dos votos dos delegados e delegadas bem como congregou mais da metade dos coletivos e correntes de opinião presentes ao congresso, esta concorreu com mais duas chapas que tiveram juntas os restantes 20% dos votos.

Cabe destacar que entre as bandeiras discutidas e aprovadas figuram a luta pelo cumprimento do PNE, das metas de 10% do PIB e 100% dos royalties na educação, em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, pela continuidade da expansão das universidades federais brasileiras, pela ampliação do investimento em assistência estudantil, em defesa das universidades estaduais que se encontram com dificuldades financeiras (a exemplo da UERJ e UEPB), fim das disciplinas online obrigatórias, manutenção do PROUNI e FIES, luta para tornar o PNAES uma política de Estado, pelo retorno do Programa Ciência Sem Fronteiras, contra a reforma do ensino médio (MP 746/16), contra a medida fiscal de austeridade (PEC 241/55) que bloqueio o investimento em educação nas próximas duas décadas, pelo debate da Reforma Universitária e uma universidade à serviço do povo, fora Temer, eleições diretas já, cobrança de uma segurança universitária efetiva em todos os campi do país, valorização e fomentação de incubadoras e empresas juniores, recomposição dos orçamentos do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência e Tecnologia, construção de creches para as mães universitárias e ampliação do auxílio-moradia.

### Referências

- CADERNO DE TESES – UNE. São Paulo: UNE, 2017.  
KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.  
FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1998.  
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 1988.  
POERNER, Arthur J. Poder Jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros. Rio de Janeiro: Booklink, 2004.